



DUAS VERSÕES DE UMA MESMA MULHER: COMO A CONTEMPORANEIDADE DEU VOZ A GEORGIANA DARCY EM *THE LIZZIE BENNET DIARIES*

Elizabete dos Santos Leiros Batista – elizabeteleiros@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Curitiba, Paraná, Brasil; <http://orcid.org/0000-0001-9126-085X>

Marcia Regina Becker – marciabecker@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Curitiba, Paraná, Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-6437-2757>

RESUMO: A websérie *The Lizzie Bennet Diaries* (TLBD) de 2012-2013 foi uma adaptação contemporânea do clássico escrito por Jane Austen, *Orgulho e Preconceito!* (1813). Contada a partir de uma narrativa transmídia, isto é, utilizando diferentes mídias e contando com a participação ativa do público, TLBD conseguiu dar destaque em sua história às personagens femininas presentes na narrativa. Este artigo analisa a personagem Georgiana Darcy, como apresentada em *Orgulho e Preconceito*, e a transposição feita para o século XXI, na websérie, estabelecendo uma comparação entre a participação e influência da personagem na trama de ambas as obras. O artigo destaca também como a mudança de contexto e a narrativa transmídia empregada possibilitaram uma amplificação e protagonismo da personagem Georgiana na adaptação. Para tanto, a pesquisa se baseou nas teorias da adaptação e da narrativa transmídia, assim como no estudo do romance e da websérie. A partir da análise, notou-se que em *Orgulho e Preconceito*, a Srta. Darcy tem um papel pequeno na trama, pois pouco se vê da personagem e sequer ouvimos sua voz. Já em TLBD, apesar de Georgiana também ser uma personagem secundária, a ela são dados momentos de protagonismo em episódio(s) crucial(is) da trama, graças às diferentes mídias empregadas. A Georgiana moderna é uma mulher mais segura de si, que tem opinião e voz própria, refletindo a posição das mulheres na sociedade atual.

PALAVRAS-CHAVE: *The Lizzie Bennet Diaries*; *Orgulho e Preconceito*; Adaptação; Narrativa Transmídia.

1 INTRODUÇÃO

Jane Austen (1775 - 1817) é uma das autoras de língua inglesa mais conhecidas e estudadas. Mesmo duzentos anos após as publicações, seus livros continuam relevantes nos dias de hoje. Uma das obras mais comentadas e aclamadas da autora é *Orgulho e Preconceito* (*Pride and Prejudice*). Publicado pela primeira vez em 1813, o livro conta a conhecida história de amor e ódio, ou talvez de ódio e amor, entre Elizabeth Bennet e o Sr. Darcy. Porém, a história vai além do romance entre as duas personagens. Em sua obra, Austen retrata a vida e costumes do século XIX, e como pondera Rehm (2015, p. 35): “deve-se deixar a camada superficial do romance para trás, dedicando especial atenção às indicações nos diálogos, [...] que remetem [*sic*] ao panorama social, econômico e moral pintado pela autora”. Como Austen foca suas histórias em protagonistas mulheres, tem-se em sua escrita uma boa representação de

¹ *Pride and Prejudice*.

como o sexo feminino era visto e de como eram os costumes padrões na época da autora.

Orgulho e Preconceito também consegue se manter relevante pela aptidão ao apresentar as relações sociais, sendo as releituras feitas do livro algo que auxilia nessa constante pertinência. O romance é a obra mais adaptada da autora, já tendo sido recontada nas mais diferentes mídias, e há sempre notícias sobre novas produções. Uma dessas adaptações foi *The Lizzie Bennet Diaries* (TLBD), uma websérie transmidiática produzida por Bernie Su e Hank Green. A websérie foi ao ar de abril de 2012 a março de 2013, e contou uma versão modernizada e tecnológica do clássico de Austen.

Em TLBD, Lizzie Bennet é uma jovem americana que começa a gravar vlogs² como parte de um trabalho para o mestrado. A partir desses vlogs, o público vai sendo apresentado à história e às demais personagens. Para criar a narrativa, a adaptação contou com vídeos do YouTube, redes sociais como Twitter, Tumblr e Facebook, e dois livros publicados posteriormente. Além disso, a websérie teve também uma ativa participação dos fãs, formando assim uma narrativa transmídia.

Uma das várias mulheres apresentadas em *Orgulho e Preconceito* é Georgiana Darcy, irmã mais nova do protagonista da história. A tímida e jovem Srta. Darcy tem um papel secundário na obra de Austen, não sendo registradas falas da personagem, mas sua história tem impacto em pontos cruciais da trama – na mudança de opinião que Elizabeth tinha do Sr. Darcy e na fuga de Lydia Bennet com o Sr. Wickham. Apesar de ser uma personagem secundária, em sua adaptação para TLBD, Georgiana tem também vlogs próprios no YouTube, o *Domino: Gigi Darcy*, e conseqüentemente, uma voz e participação ativa na narrativa.

Este artigo propõe-se a analisar a personagem Georgiana Darcy, como apresentada em *Orgulho e Preconceito* e em sua transposição para o século XXI, em TLBD, estabelecendo uma comparação entre a participação e influência da personagem na trama das duas obras, e observando a conseqüente amplificação e protagonismo dado à personagem pela websérie graças à mudança de contexto e à narrativa transmídia empregada.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

2.1 THE LIZZIE BENNET DIARIES COMO ADAPTAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Uma análise de TLBD é também uma análise sobre adaptação. Sendo a websérie uma releitura contemporânea do clássico de Austen, o título, o contexto temporal e geográfico e alguns pontos da trama podem ter sido alterados. No entanto, TLBD “bebeu da fonte” de *Orgulho e Preconceito* para criar

² Vlog é um “[...] vídeo em que os vloggers compartilham suas respectivas produções audiovisuais. A grande maioria dos vlogs tem um formato de ‘diário pessoal em vídeo’” (DORNELLES, 2015, p. 12).

toda a sua trama e personagens. Segundo Sanders (2006), essas adaptações modernas podem ser chamadas de transposições (*transpositions*), quando se tem não apenas a transposição de um gênero para outro (romance para filme, por exemplo), mas também uma transposição temporal, cultural e geográfica. Foi ao que Genette deu o nome de movimento de aproximação (*movement of proximation*), que ocorre para “aproximar o quadro de referência do público [quanto à história] em termos temporais, geográficos ou sociais”³⁴ (1997, p. 304⁵ *apud* SANDERS, 2006, p. 20).

É inegável o fato de que a sociedade e os valores se transformam com o passar do tempo. Com a transposição do contexto de determinado texto fonte, o público pode se relacionar melhor com as histórias e problemas retratados, dado que o que é familiar tende a gerar mais empatia em quem está consumindo aquele conteúdo. Como salienta Hutcheon (2013), a transposição pode ser também uma forma de manter o texto de partida, ou “obra fonte”, relevante, uma vez que “os adaptadores buscam a recontextualização ou reambientação ‘correta’ [para o público]” (HUTCHEON, 2013, p. 197). Xavier (2003) aponta para o fato de que o autor do texto fonte e o adaptador muitas vezes estão separados no tempo, e a forma como pensam e veem o mundo pode ser muito diferente, o que permitiria uma livre interpretação da história na adaptação.

A releitura feita em *TLBD* buscou dialogar e atender ao público internauta que existe atualmente, e para tanto, a websérie fez uso de uma narrativa transmídia para apresentar as personagens e a trama. A narrativa transmídia é fruto da cultura de convergência, termo cunhado por Jenkins (2009), sendo um processo de convivência e coexistência de conteúdos em diferentes mídias, com uma participação ativa dos consumidores dessas mídias, o que faz com que possa ocorrer uma fusão entre os papéis desses e os dos produtores de conteúdo. Esse processo cultural se apoia em três conceitos base: convergência dos meios de comunicação, cultura participativa e inteligência coletiva.

A convergência dos meios seria o “fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia” (JENKINS, 2009, p. 29), contando com a participação ativa dos consumidores que outrora eram mais “passivos” (JENKINS, 2009, p. 47) – a cultura participativa, fazendo com que se desenvolva a inteligência coletiva relacionada a esse intercâmbio de ideias e opiniões entre esses consumidores. A partir da cultura da convergência, a narrativa transmídia, ou *transmedia storytelling*, segundo Jenkins (2009) e Pratten (2015), é veiculada por diferentes mídias que se complementam. Cada mídia que apresenta a história deve trazer informações novas, contribuindo de alguma forma para o melhor entendimento do todo. Essas diferentes mídias podem funcionar com os mais diferentes meios (filmes, livros, jogos), e contribuir das mais

³ A tradução dos textos cujos originais estão em língua inglesa são responsabilidade das autoras deste artigo. Os originais aparecerão em itálico, em nota de rodapé.

⁴ “...brings it closer to the audience's frame of reference in temporal, geographic, or social terms”.

⁵ GENETTE, Gérard. *Palimpsests: Literature in the second degree*. Lincoln: University of Nebraska Press, 1997.

diferentes formas (expandindo o mundo criado, apresentando diferentes pontos de vista, engajando ainda mais o público) (JENKINS, 2011), levando à expansão da história. *TLBD*, por exemplo, contou com um canal “principal”, o canal de Lizzie no YouTube, e mídias complementares: redes sociais, livros e canais de outras personagens.

Segundo Jenkins (2010), sete são os princípios de uma narrativa transmídia⁶, sendo um deles o princípio de Subjetividade (*subjectivity*), que se refere à possibilidade de apresentar diferentes pontos de vista em uma única história. A partir desse princípio, personagens, tidas como secundárias em uma narrativa tradicional, ganham espaço para apresentar seu ponto de vista também. Com o uso da narrativa transmídia, *TLBD* conseguiu dar voz para as outras mulheres de *Orgulho e Preconceito*, como Lydia Bennet, Georgiana Darcy e Maria Lu (Maria Lucas no romance de Austen), desviando o foco do ponto de vista apenas da protagonista. Ao adaptar uma obra, o adaptador pode fazê-lo como uma forma de questionar o texto fonte, sendo assim uma “homenagem contestadora” (GREENBERG, 1998, p. 115⁷ *apud* HUTCHEON, 2013, p. 29). Com as diferentes mídias e a ênfase no princípio da subjetividade, *TLBD* conseguiu dar ainda mais espaço e protagonismo às personagens femininas.

2.2 GEORGIANA DARCY EM *ORGULHO E PRECONCEITO*

Ao analisar as duas versões da personagem, no romance de Austen de 1813 e em *TLBD* de 2012, não se pode ignorar o contexto em que cada história foi contada. Como mencionado anteriormente, a sociedade e os costumes mudam com o tempo e, com uma diferença de 200 anos separando as duas narrativas, as diferenças são grandes, especialmente considerando o papel das mulheres na sociedade: o modelo de conduta feminina em cada época é bastante distinto.

No início do século XIX, época em que Jane Austen viveu, enquanto a educação masculina aludia ao intelectual e os homens eram os “chefes” de família, as mulheres “eram preparadas desde crianças para desenvolverem habilidades e talentos específicos para serem esposas e mães” (LOURENÇO, 2020, p. 472). O principal objetivo de uma mulher era o casamento, pois um bom matrimônio significava estabilidade financeira (ROSSATO, 2018). Esse valor está presente em *Orgulho e Preconceito* na personagem da Sra. Bennet, que constantemente menciona a possibilidade de uniões favoráveis para as cinco filhas. Com a chegada do Sr. Bingley à Netherfield, ela diz ao marido: “Que maravilha para as nossas meninas!

⁶ Os sete princípios segundo Jenkins são: Compartilhamento vs. Profundidade (Spreadability vs. Drillability), Continuidade vs. Multiplicidade (Continuity vs. Multiplicity), Imersão vs. Extração (Immersion vs. Extractability), Construção de universos (Worldbuilding), Serialidade (Seriality), Subjetividade (Subjectivity) e Performance.

⁷ GREENBERG, Harvey R. Raiders of the lost text: remaking as contested homage in *Always*. In: HORTON, Andrew; MCDUGAL, Stuart Y. (Ed.). **Play it again, Sam: retakes on remakes**. Berkeley: University of California Press, 1998. p. 115-130.

[...] estou pensando em casá-lo com uma delas” (AUSTEN, 2020, p. 10).

Além da educação voltada ao matrimônio, havia também condutas femininas a serem seguidas. Segundo Lourenço (2020, p. 476), esperava-se que “as mulheres respeitáveis [fossem] modestas, gentis, dóceis, frágeis, sensíveis e emotivas”. A educação feminina era focada, muitas vezes, nos atributos ditos femininos, como bordado e música. No romance, o Sr. Darcy e a Srta. Bingley evocam tais crenças ao dizerem que uma jovem prendada deveria: “ter um conhecimento profundo da música, do canto, do desenho, da dança e dos idiomas modernos [...] [e que] deve possuir algo no modo de ser e na maneira de caminhar, no tom de voz, no trato e nas expressões [...]” (AUSTEN, 2020, p. 51), mostrando assim a clara distinção entre os gêneros que existia em relação às expectativas da sociedade..

Sendo Georgiana Darcy uma jovem da alta sociedade, era de praxe que sua educação seguisse determinados padrões. Na obra, ela pode ser vista como um exemplo de uma dama da época: uma jovem tímida e sempre elogiada por seus talentos musicais ao piano. A primeira impressão passada ao leitor é feita pela Srta. Bingley que comenta nunca ter conhecido “ninguém que [a] agradasse tanto. Que porte, que modos! E tão prendada para a idade! Toca piano maravilhosamente” (AUSTEN, 2020, p. 50). Contudo, mais à frente na história o leitor é apresentado a uma descrição que dá uma ideia diversa, feita pelo Sr. Wickham, que diz ser a Srta. Darcy uma jovem “muito, muito orgulhosa” (AUSTEN, 2020, p. 101), como o próprio Sr. Darcy é visto no começo do romance, porém também como “uma moça bonita, com quinze ou dezesseis anos e muito prendada” (AUSTEN, 2020, p. 101). O próprio irmão de Georgiana fala “com carinho e entusiasmo dos progressos [dela]” e como “[e]la estuda com muito afinco” a música (AUSTEN, 2020, p. 202). Com tais exemplos e descrições, evidencia-se a importância que era dada a esse modelo de conduta, e como uma mulher bem vista era reduzida a alguns de seus talentos ou porte, enquanto seu intelecto era negligenciado.

Durante boa parte do romance muito se é comentado sobre as aptidões da Srta. Darcy, mas sua primeira aparição na trama ocorre apenas quando o enredo está em sua metade final, quando Elizabeth está viajando com os tios para Derbyshire, região em que o Sr. Darcy possuía uma propriedade. É apenas nesse momento que se tem uma ideia concreta do verdadeiro caráter de Georgiana. Segundo Elizabeth, a jovem não era orgulhosa e sim “sumamente tímida”, “constrangida” e que se comunicava apenas por “alguns monossílabos” (AUSTEN, 2020, p. 294). De acordo com Lourenço (2020), apesar de ser tão elogiada por seus dotes musicais, Georgiana não se destaca na narrativa, pois nem chega a tocar piano durante a história. A autora diz ainda que Austen pode ter feito isso como uma forma de mostrar que as personagens que seriam vistas como “ideais femininos” não existiam de fato no romance, ou que não deveriam ser vistas como padrões, algo que Austen pode ter tentado transmitir pela fala de Elizabeth ao contrapor os ideais femininos mencionados pelo Sr. Darcy: “Nunca vi uma mulher assim. Nunca vi assim

juntos o bom gosto e a capacidade e a aplicação e a elegância” (AUSTEN, 2020, p. 51). Isso indica que, mesmo no contexto da época, Elizabeth já mostrava ideias contrárias aos ideais impostos pela sociedade patriarcal.

Outra menção importante à Georgiana na história é em relação ao seu envolvimento com o Sr. Wickham. Em uma carta, o Sr. Darcy explica à Elizabeth como Wickham quase “arruinara” a reputação de sua irmã mais nova, algo bem discrepante do que Elizabeth acreditava previamente:

[...] ele [Wickham] se empenhou em convencer Georgiana, cujo coração carinhoso conservava uma viva recordação das gentilezas que ele lhe fizera quando criança, a se crer apaixonada por ele e a consentir numa fuga. Ela só tinha quinze anos na época, o que lhe serve de desculpa; e, depois de descrever sua imprudência, alegro-me em acrescentar que devo o conhecimento do caso a ela mesma (AUSTEN, 2020, p. 232).

Segundo Bond (2021), a forma como o Sr. Wickham aborda a jovem é aquela de um “predador sexual em série”, e Georgiana é apenas a primeira de suas “vítimas”. A Srta. Darcy é seduzida e manipulada pelo Sr. Wickham, uma vez que o predador “dessensibiliza a vítima a avanços sociais ou sexuais inadequados [...], ao mesmo tempo em que desenvolve uma base de confiança [com a vítima]”⁸ (PATRICK, 2018⁹ *apud* BOND, 2021, p. 1071-1072). Wickham era alguém que Georgiana já conhecia e acreditava poder confiar, e ele usa disso para se aproveitar dela. Para a sociedade da época, uma fuga antes do casamento era considerada um escândalo, posto que uma jovem solteira ser descoberta sozinha com um homem que não fosse seu marido ou parente arruinaria a reputação da moça e ela estaria, como é expresso por Elizabeth no romance: “perdida para sempre” (AUSTEN, 2020, p. 310).

Durante o romance, a única menção feita ao caso é na carta do Sr. Darcy, ou seja, tem-se apenas o ponto de vista dele. Segundo Parrill (1999), a quase fuga de Georgiana pouco serve para falar sobre a jovem, mas sim para provar o bom caráter do Sr. Darcy como o protetor/salvador da irmã mais nova em contraste com o Sr. Wickham. O leitor não ganha conhecimento quanto aos sentimentos de Georgiana, ou o que a poderia ter levado a aceitar tal proposta. O próprio Sr. Darcy, apesar de afirmar que ela havia sido manipulada, ao contar a decisão da irmã descreve a atitude como uma “imprudência”, e usa também a justificativa da inocência da jovem ao concordar com uma fuga. Por mais que uma jovem fosse “seduzida” por um homem com segundas intenções, a difamação cairia sobre a jovem. O Sr. Collins, primo e presumível herdeiro dos Bennet, chega a dizer que “a morte [de uma] filha [seria] uma bênção em comparação com isso” (AUSTEN, 2020, p. 330), demonstrando o quão grave seria tal situação. Como escreve Bond (2021, p. 1077): “qualquer punição da sociedade neste caso [é] em grande

⁸ *Desensitize a victim to inappropriate social or sexual advances [...], while at the same time developing a foundation of trust.*

⁹ PATRICK, Wendy L. *The Stealtheist Predator*. PSYCH TODAY. 2018. Disponível em: <https://www.psychologytoday.com/us/articles/201805/the-stealtheist-predator>

parte suportada pela vítima e sua família ao invés de pelo perpetrador”¹⁰.

No desenrolar da trama, Georgiana atua como uma personagem paralela à Lydia Bennet, irmã mais nova de Elizabeth (ROSSATO, 2018; FOURNIER, 2016). Ambas as moças vivenciaram a mesma situação em idades parecidas: por volta dos quinze anos foram convencidas a fugir com George Wickham a fim de se casarem. Contudo, os desfechos das histórias das personagens são diferentes, pois enquanto Georgiana não consegue esconder do irmão o plano e é encontrada a tempo, Lydia não tem a mesma sorte e termina casada com Wickham para manter a sua reputação e a reputação da família Bennet. No romance, Georgiana “parece ser uma figura sombria que funciona como um lembrete ao Sr. Darcy de que a situação de Lydia não é apenas o resultado de sua ‘inferioridade’; poderia ter acontecido em sua própria família”¹¹ (ROSSATO, 2018, p.121). Mesmo oriundas de diferentes classes sociais, as duas personagens passam pela mesma situação, o que, de certa forma, as iguala.

Em resumo, pode-se dizer que, embora a história da personagem em Austen tenha certo peso na trama, Georgiana não possui nenhuma fala em discurso direto. Sua participação é pequena, pois nem sequer ouvimos sua voz ou vemos seu dito talento musical posto em prática. Toda a participação da irmã mais nova do Sr. Darcy se dá de forma indireta, através de comentários e opiniões de outras personagens ou algumas poucas impressões da própria Georgiana compartilhadas pelo narrador do romance.

2.3 GIGI DARCY EM *THE LIZZIE BENNET DIARIES*

Ainda que Jane Austen tenha criado Georgiana Darcy como uma personagem extremamente introvertida, em recentes adaptações do romance a personagem é interpretada de outra maneira. Segundo Sanders (2006, p. 24), as adaptações também produzem seus próprios intertextos, possibilitando que uma obra que possua mais de uma adaptação dialogue não apenas com o texto fonte, mas também com as adaptações anteriores. Isso é possível de se notar na adaptação de Georgiana em *TLBD*.

Uma famosa adaptação de *Orgulho e Preconceito* é a versão filmica de 2005 de mesmo nome, dirigida por Joe Wright. No filme, Georgiana não é uma jovem tímida, e sim alegre e comunicativa. Similarmente, Georgiana, ou Gigi, como é apelidada na websérie, é uma jovem energética e comunicativa. A primeira aparição da personagem em *TLBD* ocorre no episódio 77, quando Lizzie visita Pemberley Digital, a empresa da família Darcy. Contudo, é Gigi que se apresenta a Lizzie e prontamente se disponibiliza a ajudá-la, e não o inverso, como ocorre no romance.

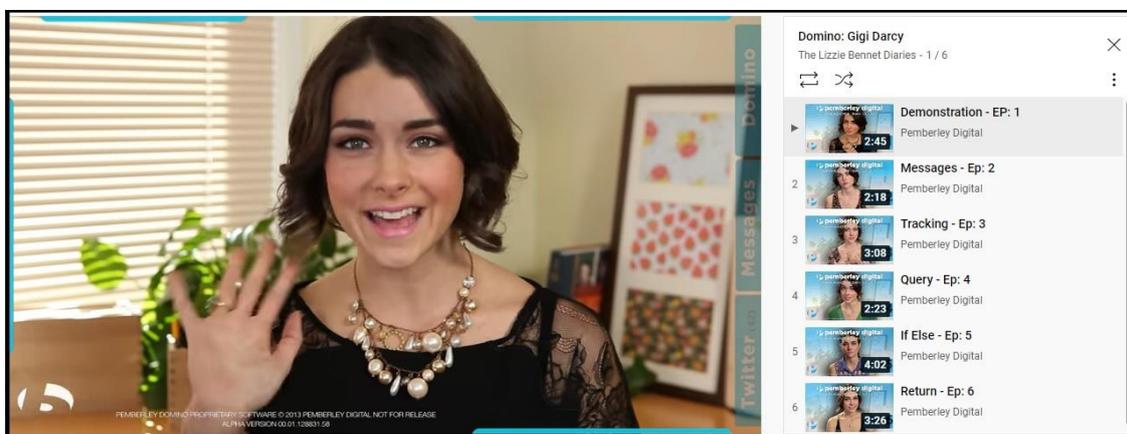
A Gigi de *TLBD* é uma personagem plenamente presente na trama. Apesar de aparecer apenas

¹⁰ [...] any social retribution in this case was largely borne by the victim and her family rather than the perpetrator.

¹¹ [Georgiana] seems to be a shadowy figure that works as a reminder to Mr Darcy that Lydia's situation is not solely the result of her 'inferiority'; it could have happened in his own family.

no episódio 77, ela esteve ativa nas redes sociais durante todo o período em que a série foi ao ar, mesmo que de forma que não impactasse profundamente a narrativa. Como aponta Fournier (2016), em resposta ao interesse dos fãs na personagem, os produtores da websérie fizeram com que Gigi estivesse presente no Twitter desde o começo da série, por onde compartilhava suas opiniões sobre músicas e filmes. E, um pouco antes de aparecer em pessoa na história, Gigi já comentava sobre vídeos postados por Lizzie, como se, assim como o público, ela estivesse se atualizando sobre os últimos episódios. Ademais, no universo criado em *TLBD*, Gigi possui vídeos próprios em um canal no YouTube, que foi chamado de *Domino: Gigi Darcy* (FIGURA 1).

Figura 1 – Vídeos de Gigi no canal Pemberley Digital.



Fonte: YouTube

Com estas alterações na adaptação, Gigi conseguiu ter um impacto maior na história, como, por exemplo, imaginar possibilidades para fazer com que Lizzie e Darcy formassem um casal, ter um episódio no qual conta seu envolvimento com George Wickham, e até auxiliar “secretamente” o irmão no desfecho do escândalo que envolveu Lydia e George.

2.3.1 Team FiGi

Ao dar a chance para Gigi ter mais espaço na história, *TLBD* também deu a ela mais participação na trama principal, na história dos protagonistas, Lizzie e Darcy. Fournier (2016, p. 98-99) ressalta a participação dos fãs nesse feito: “[os autores], inspirados por uma ideia popular entre os fãs, criaram uma amizade entre [Gigi] e o amigo de Darcy, Fitz Williams (Coronel Fitzwilliams no romance de Austen)”¹². A partir da amizade criada entre as duas personagens, que no texto fonte não têm nenhuma interação,

¹² [The writers], inspired by a popular fan idea, set up a friendship between [Gigi] and Darcy's friend, Fitz Williams (Colonel Fitzwilliams in Austen's novel).

Gigi e Fitz se tornam o *Team FiGi*, agindo quase como casamenteiros, criando planos para tentar unir Darcy e Lizzie na websérie. Segundo um dos criadores de *TLBD*, a ideia “realmente veio dos fãs. Os fãs juntaram essas duas personagens como uma dupla dinâmica e, na equipe de transmídia [responsável pelas contas das personagens nas redes sociais], nós pensamos: ‘ok, eles vão começar a tuitar um para o outro’”¹³ (SU, 2013¹⁴ *apud* FOURNIER, 2016, p. 99).

O encontro de Lizzie e Darcy em Pemberley, um momento crucial para a união do casal, que no romance de Austen acontece aparentemente por um acaso do destino, em *TLBD* tem a participação direta de Gigi. No episódio 78, *The Lizzie Trap*, a personagem, na intenção de fazer Darcy e Lizzie se encontrarem, concebe um plano nada sutil para consegui-lo: dando a desculpa de que precisava de ajuda com um projeto da faculdade, Gigi interrompe a gravação do vlog de Lizzie e começa a fazer perguntas improvisadas a fim de ganhar tempo até que o irmão chegue. Com a chegada de Darcy, Gigi literalmente os empurra para sentarem-se juntos e conversarem.

Graças à narrativa transmídia, o público vê que Gigi e Fitz ficaram felizes com o resultado obtido no vlog. Compartilhando o episódio no Twitter, Gigi comenta com uma “carinha feliz”, e Fitz a responde com um “toca aqui” (FIGURA 2). O feito gerou repercussão também com o público da websérie (FIGURA 3). Pode-se dizer que “Gigi representou os desejos dos fãs através de sua amizade com Fitz e determinação em ver Darcy e Lizzie como um casal”¹⁵ (FOURNIER, 2016, p. 99).

Figura 2 – Gigi e Fitz felizes com o encontro de Lizzie e Darcy.



Fonte: Twitter

Figura 3 - Resposta a Gigi de uma consumidora da websérie¹⁶.



Fonte: Twitter

¹³ "It really came from the fans. Fans put these two characters together as this dynamic duo and in transmedia, we were like, "Alright, they're going to start tweeting at each other"

¹⁴ SU, Bernie. *Modernizing a Classic: Adapting Pride and Prejudice*. The Lizzie Bennet Diaries. Dir. Bernie Su and Margaret Dunlap. Pemberley Digital, 2013. DVD.

¹⁵ *Gigi spoke to the fans' desires through her friendship with Fitz and determination to see Darcy and Lizzie as a couple.*

¹⁶ @ggdarcy você e Fitz são gênios do mal.

A Georgiana Darcy de *Orgulho e Preconceito* talvez não agisse dessa forma, ou não pudesse agir assim, mas na adaptação foi possível “ampliar” a atuação da personagem. Enquanto o destino faz com que Elizabeth e o Sr. Darcy se encontrassem na obra de Austen, Gigi, com a ajuda de Fitz, é quem desenvolve essa função. Porém, esse não foi o único papel a mais que a personagem ganhou em *TLBD*.

2.3.2 Gigi como narradora da própria história

Ao adaptar a “quase” fuga de Georgiana com o Sr. Wickham para os tempos atuais, os criadores de *TLBD* optam por colocar Gigi como a narradora desse caso. Na websérie, há também a versão escrita em uma carta por Darcy, que, no entanto, só é publicada um ano após o término dos vlogs, num livro: *O Diário Secreto de Lizzie Bennet*. Enquanto a websérie esteve no ar, o público ganhou conhecimento sobre esse acontecimento apenas pela versão contada por Gigi, no episódio 82, intitulado *Checks and Balances*. Nesse episódio, Gigi pede à Lizzie que a deixe contar ao público o que tinha acontecido entre ela e George Wickham alguns anos antes:

GIGI: Meu nome é Gigi Darcy e vou contar o que aconteceu entre George Wickham... e eu.

LIZZIE: Só para deixar registrado, acho que isso pode ser uma má ideia.

GIGI: Tudo bem, é a minha decisão. Eu preciso fazer isso, vá em frente, comece.

LIZZIE: Hum, então a carta, a carta de Darcy, havia algo mais que eu não contei a vocês.

GIGI: Era sobre mim. E George [...] ¹⁷ (*TLBD*, ep. 82).

Assim como em *Orgulho e Preconceito*, George Wickham se envolve com Gigi com segundas intenções – vingança e dinheiro. No episódio de *TLBD*, Gigi relata o que aconteceu a partir do seu ponto de vista, narrando o que a levou a entrar em um relacionamento com George: a falta de comunicação com o irmão, pois ele não a informou sobre o caráter dúbio de George, e a necessidade humana de ser querida e de se sentir importante. Ela diz ao público: “ninguém nunca precisou de mim antes” ¹⁸ (*TLBD*, ep. 82).

O protagonismo dado a Gigi é resultado também de uma maior participação que as mulheres ganharam como narradoras na sociedade moderna. Vemos, na adaptação, não uma história contada por terceiros, mas sim uma narrativa em primeira pessoa e em primeira mão. Sabbatini (2017, p. 294) aponta

¹⁷ GIGI: My name is Gigi Darcy and I'm gonna tell you what happened with George Wickham... and me.

LIZZIE: For the record, I think this might be a bad idea.

GIGI: It's okay, it's my decision. I need to do this, just go ahead, begin.

LIZZIE: Um, so the letter, Darcy's letter, there was something else that I didn't tell you.

GIGI: It was about me. And George [...].

¹⁸ No one's ever needed me before.

como essa escolha traz uma mudança de visão para o público quanto à personagem: “Gigi prefere compartilhar sua história ao invés de escondê-la, uma possibilidade moral contemporânea que a torna uma personagem mais forte nos olhos dos *viewers* contemporâneos”. *TLBD* tenta transmitir justamente isso: mulheres mais ativas em suas próprias narrativas, não apenas a narrativa da protagonista da história, como também a das personagens secundárias.

A narrativa feita por Gigi, no episódio 82, além de apresentar o crescente movimento de mulheres mais fortes, apesar de experiências passadas traumáticas, pode ser interpretada também através de outras nuances. É possível dizer que além de transmitir informações sobre George ao público, o fato de Gigi ter contado a sua história pode ter ajudado Lizzie a mudar a visão que tinha sobre Darcy, retomando a posição apresentada por Parrill (1999), de que este relato serve para favorecer a visão que se tem de Darcy, quando comparado com George. Embora não concordasse com todas as atitudes do irmão, Gigi acredita que Darcy se importava e cuidava daqueles que considerava importantes para ele, o que é contrário à versão de Darcy que Lizzie tinha e apresentava ao público.

Gigi ao narrar sua história, desempenha também um papel crucial em um momento importante da trama, o escândalo envolvendo Lydia e George Wickham. Segundo Ribeiro (2016, p. 40), ao contar sua história no vlog, Gigi poderia também estar tentando alertar Lizzie e Lydia quanto às intenções de George. Nesse ponto da websérie, Lydia estava envolvida com George Wickham, porém, por causa de uma briga entre as irmãs, Lizzie não estava ciente de tal envolvimento. Desse modo, de acordo com a autora, Gigi poderia estar discretamente tentando ajudar as irmãs Bennet.

2.3.3 Gigi no caso Lydia

Um ponto importante da história de *Orgulho e Preconceito* é a polêmica com Lydia Bennet e George Wickham. Em *TLBD*, Lydia não “foge” com George, mas é criado um site que ameaçava publicar uma *sextape*, um vídeo íntimo na qual ela tinha relações com George. O site apresentava uma contagem regressiva de uma semana até a liberação do vídeo para o público, e ao que tudo indicava, George é quem estava por trás da criação. A mudança feita pela websérie apresenta ainda discussões sobre como a mulher é vista pela sociedade atual.

Algo que também se conseguiu salientar em *TLBD* foi a participação das mulheres no principal conflito da trama. Como aponta Figueiredo (2015, p. 82), em *Orgulho e Preconceito* são os homens que ativamente vão atrás da jovem, e são eles que conseguem impedir que sucedesse um escândalo maior com a reputação da família Bennet. As mulheres na narrativa não têm outra opção senão esperar angustiadamente por notícias. Já em *TLBD*, há uma sororidade entre as mulheres da história: ao serem informadas sobre o site, Jane e Lizzie voltam para casa a fim de servir de apoio à irmã mais nova. Lizzie

tenta também fazer uso do público que possui com os vlogs ao pedir que denunciem e não engajem com o site. “Mas a principal e mais significativa diferença é a participação de Gigi Darcy [...] na localização de George Wickham” (FIGUEIREDO, 2015, p. 82).

Os seis vídeos postados por Gigi no YouTube, no canal *Domino: Gigi Darcy*, tinham o intuito inicial de ser uma demonstração do novo aplicativo desenvolvido pela empresa na qual trabalha. Entretanto, com exceção do primeiro vídeo, o conteúdo mostrado pela personagem desvia-se do tópico e acaba servindo para demonstrar a participação de Darcy, Fitz e dela própria na resolução do conflito de Lydia.

Diferentemente do romance de Austen, Gigi de *TLBD* participa da busca por George. Mesmo indo contra a vontade do irmão, a personagem tenta sempre se informar sobre a situação da busca e procura formas para tentar ajudar. Na websérie, Gigi e Lydia não se conhecem, pois Gigi interage apenas com Lizzie, porém isso não a impede de se compadecer com a situação da irmã da nova amiga. No episódio 3 de seu canal, de nome *Tracking*, Gigi diz: “eu meio que entendo o que ela está passando”¹⁹. Ou seja, a personagem “age por pura empatia, pelo desejo de ajudar uma mulher numa situação que facilmente poderia ter sido a sua própria” (FIGUEIREDO, 2015, p. 82), o que retoma e expande o paralelismo entre as duas personagens, pois Gigi e Lydia ainda se rebelam com os irmãos mais velhos, Darcy e Lizzie, ao se envolverem com alguém (George) que os irmãos desaprovavam (FOURNIER, 2016). Segundo Fournier (2016), Darcy e Lizzie “inconscientemente empurram suas irmãzinhas para longe deles e para os braços de George Wickham; e as duas histórias são causadas por falta de comunicação”²⁰ (p. 70).

A principal contribuição de Gigi para o caso se encontra no penúltimo vídeo postado pela personagem no canal *Domino*. Após todas as tentativas falhas de Darcy em localizar George, Gigi decide tomar ações por conta própria. Apesar de George ter desaparecido e ter se tornado incomunicável, Darcy e Fitz descobrem um número que possivelmente pertencia a ele. No episódio 5, *If Else*, Gigi, agindo contra o conselho do irmão e de Fitz, liga para George e consegue conversar com ele. É graças ao feito de Gigi que Darcy consegue ter acesso aos dados de George a tempo de tirar o site do ar. No vlog de Lizzie, assim como no livro, *O Diário Secreto de Lizzie Bennet*, a informação passada é apenas que Darcy impediu que o vídeo íntimo de Lydia viesse à tona. Entretanto, a chave principal para o resultado final se deve inteiramente à Gigi, e o público só fica ciente desse fato ao assistir aos vídeos publicados pela personagem no canal *Domino*.

Ao mostrar Gigi com uma participação tão importante, a websérie conseguiu dar a ela uma

¹⁹ *I can kind of understand what she's going through.*

²⁰ [...] *unconsciously push their little sisters away from them and into the arms of George Wickham; and the two storylines as ones caused by miscommunication.*

“conclusão”. Enquanto Georgiana em *Orgulho e Preconceito* era uma jovem tímida e dependente do irmão, Gigi é uma mulher mais assertiva e forte. Em *TLBD*, a personagem consegue enfrentar uma situação traumática de seu passado e “dar a volta por cima”. Na adaptação, Darcy também é um irmão mais velho protetor. Durante os vídeos publicados por Gigi, Darcy e Fitz constantemente pedem a ela para não se envolver novamente com George por ela ser “vulnerável demais”²¹ (*Domino*, ep. 2) e por eles estarem “tentando protegê-la”²² (*Domino*, ep. 4). A personagem, em contrapartida, responde: “sou mais forte agora”²³ (*Domino*, ep. 2), “eu não preciso de proteção. Preciso ajudar a encontrá-lo. Eu posso fazer isso”²⁴ (*Domino*, ep. 4). Ao final, Gigi consegue justamente isso, ajudar Lydia. “É um processo conjunto de cura e salvação para duas mulheres muito diferentes, mas que foram vítimas do mesmo homem” (RIBEIRO, 2016, p. 41).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo adaptativo pode resultar em diferentes releituras e interpretações, pois não há uma “única” forma de recontar uma história. Com diferentes releituras é possível também que no processo adaptativo haja uma ampliação da história contada na obra fonte, envolvendo “adição, expansão, acréscimo e interpolação”²⁵ (SANDERS, 2006, p. 18). *TLBD* foi uma adaptação de *Orgulho e Preconceito* que conseguiu apresentar tais características. A narrativa transmídia empregada auxiliou para que essa ampliação fosse bem sucedida.

Utilizar diferentes mídias, tais como canais no YouTube, perfis nas redes sociais e livro publicado, possibilitou que a websérie desenvolvesse um mundo narrativo complexo, além de apresentar diferentes pontos de vista de diversas personagens, trazendo a participação do público no processo. A análise aqui realizada evidencia como a transmídia da websérie viabilizou que uma personagem outrora secundária, como Georgiana Darcy, fosse ampliada e desenvolvida em *TLBD*, assim como, através da clara diferença de contextos, também ampliou e desenvolveu os papéis femininos.

Em *Orgulho e Preconceito*, Georgiana Darcy é uma personagem secundária, pois, fora os vários talentos musicais mencionados por algumas personagens, pouco se vê da Srta. Darcy e pouco ouvimos sua voz. As menções que são feitas sobre a personagem a mostram como uma jovem tímida e que se apoiava muito na opinião do irmão mais velho. Entretanto, Georgiana é fruto de sua época e de sua classe social. Para a sociedade do século XIX a personagem representa justamente o que se esperava de uma

²¹ *too vulnerable.*

²² *...trying to protect [her].*

²³ *I'm stronger now*

²⁴ *I don't need protecting. I need to help find him. I can do this*

²⁵ *...addition, expansion, accretion, and interpolation.*

dama: talento, dependência e silêncio.

Em *TLBD*, por outro lado, apesar de Gigi também ser uma personagem secundária da trama principal, apresenta momentos de protagonismo. A Georgiana moderna é uma mulher mais segura de si e que tem opinião e voz própria. Esta adaptação serviu para mostrar também os avanços conquistados pelas mulheres contemporâneas. Ao observarmos a releitura de Gigi na websérie, vemos como na atualidade se valoriza muito a independência e força feminina. Ao ter Gigi relatado seu envolvimento com George Wickham, e ao darem vlogs próprios à Gigi, o *Domino*, *TLBD* fez com que a jovem se tornasse uma personagem mais complexa.

A releitura de Georgiana feita em *TLBD* foi tão bem aceita pelo público que uma nova série que seguiu *TLBD*, intitulada *Welcome to Sanditon*, foi protagonizada por Gigi. A mesma equipe que adaptou *Orgulho e Preconceito* para os tempos modernos, adaptou também uma obra inacabada de Austen chamada *Sanditon*. Na adaptação, em vez de Charlotte Heywood a protagonista foi Gigi Darcy, criando uma conexão entre as duas adaptações.

4 REFERÊNCIAS

AUSTEN, Jane. *Orgulho e Preconceito*. Trad. de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martin Claret, 2020.

BOND, Heidi. Pride and Predators. *Michigan Law Review*, [S. l.], v. 119, n. 6, p. 1069-1080, 2021. University of Michigan Law Library. Disponível em: <https://repository.law.umich.edu/mlr/vol119/iss6/3>. Acesso em: 08 jul. 2022.

DOMINO: *Gigi Darcy*. Direção: Bernie Su. USA: Pemberley Digital, 2012-2013. Disponível em <https://www.youtube.com/c/PemberleyDigital>

DORNELLES, Juliano Paz. *O Fenômeno Vlog no YouTube Análise de conteúdo de vloggers brasileiros de sucesso*. 2015. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

FIGUEIREDO, Manoela Sarubbi. *A Atuação Crítica Da Tradução Em The Lizzy Bennet Diaries: Deslocamentos De Orgulho E Preconceito Para A Contemporaneidade Virtual*. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

FOURNIER, Alexandra. "My Name Is Lizzy Bennet": *Successfully Adapting Jane Austen's Pride and Prejudice (1813) for the Twenty-First Century with The Lizzy Bennet Diaries*. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de English (Literary Studies), University Of Waterloo, Waterloo, 2016.

HUTCHEON, Linda. *Uma teoria da adaptação*. Trad. André Cechinel. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. Trad. Suzana Alexandria. 2. Ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, Henry. *Transmedia Education: the 7 Principles Revisited*. Confessions of an Aca-Fan: the Official Weblog of Henry Jenkins, 21 junho 2010. Disponível em:

http://henryjenkins.org/2010/06/transmedia_education_the_7_pri.html. Acesso em: 24 jun. 2022.

JENKINS, Henry. *Transmedia 202: Further Reflections*. Confessions of an Aca-Fan: the Official Weblog of Henry Jenkins, 1 ago. 2011. Disponível em: http://henryjenkins.org/2011/08/defining_transmedia_further_re.html. Acesso em: 24 jun. 2022.

LOURENÇO, Daiane da Silva. Literatura como Tecnologia de Gênero: representações alternativas de mulher por escritoras inglesas no século XIX. *Revista X*, v.15, n.7, p. 470-494, 2020.

ORGULHO e Preconceito. Direção: Joe Wright. 2005. DVD. Universal, 2006.

PARRILL, Sue A. *Pride and Prejudice On A&E: Visions and Revisions*. *Literature Film Quarterly*, vol. 27, no. 2, 1999, p. 142-147.

PATTEN, Robert. *Getting Started with Transmedia Storytelling: a practical guide for beginners*. 2. ed. Createspace Independent Publishing Platform, 2015.

REHM, Andréa de Cássia Jardim. *Jane Eyre de Charlotte Brontë e Pride and Prejudice de Jane Austen: como os filmes e as minisséries recriam as heroínas na cultura ocidental*. 229 f. Tese (Doutorado) - Curso de Literatura Comparada, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

RIBEIRO, Isabel Cristina. *As Mulheres De The Lizzy Bennet Diaries: O Protagonismo Das Relações Femininas Na Adaptação De Orgulho E Preconceito*. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Língua Estrangeira Moderna, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

ROSSATO, Bianca Deon. *The Portrayal Of Women In Pride And Prejudice (1813) And The Lizzy Bennet Diaries (2012/2013)*. 181 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SABBATINI, Isabela. *Modernizando a mulher independente: de Pride and Prejudice a The Lizzy Bennet Diaries*. 342 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos da Tradução, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

SANDERS, Julie. *Adaptation and appropriation*. London; New York: Routledge, 2006.

SU, Bernie; RORICK, Kate. *O Diário Secreto de Lizzy Bennet*. Trad.: Cláudia Mello Belhassof. Campinas: Verus, 2014.

The Lizzy Bennet Diaries. Direção: Bernie Su. USA: Pemberley Digital, 2012-2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/LizzyBennet/> Acesso em: 16 jun. 2022

XAVIER, Ismael. Do texto ao filme: a trama, a cena e a construção do olhar no cinema. In: PELLEGRINI, Tânia et al. *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: Editora Senac e Instituto Itaú Cultural, 2003, p. 61-90.

Title

Two versions of the same woman: how contemporaneity gave a voice to Georgina Darcy in *the Lizzy Bennet diaries*.

Abstract

The webseries *The Lizzy Bennet Diaries (TLBD)*, which aired from 2012 to 2013, was a contemporary adaptation of the classic written by Jane Austen, *Pride and Prejudice* (1813). Narrated as transmedia storytelling, that is, using different media and relying on the active participation of the public, *TLBD* managed to highlight the female characters present in its story. This research analyzes Georgiana Darcy's character, as presented in *Pride and Prejudice*, and her transposition for the XXI century in the webseries, comparing the character's participation and influence in the storyline of each work. It also observes how the context changed and how the use of transmedia storytelling made it possible to amplify the character and allowed her moments of protagonism in the adaptation. To that end, the theoretical framework of this research bases itself on adaptation theory, on transmedia storytelling theory, as well as studies of the novel and the webseries. The study showed that in *Pride and Prejudice* Miss Darcy is a small character in the story since she is barely seen, and we do not even hear her voice. In *TLBD*, on the other hand, even though Gigi is also a secondary character, she is given moments of protagonism in crucial episode(s) of the plot, thanks to the different media employed to tell her story. The modern Georgiana is a more self-assured woman who has her own opinion and voice, reflecting the position of women in today's society.

Keywords

The Lizzy Bennet Diaries; *Pride and Prejudice*; Adaptation; Transmedia Storytelling.

Recebido em: 22/10/2023.

Aceito em: 05/04/2023.